

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



RAÍZES: UMA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

[Autor 1º] Thaís Ferreira dos Santos

UNA Catalão- Curso de Psicologia

thaisferreiradossantos94@gmail.com

[Co-Autor 2º] Marcos de Oliveira Gonçalves Toledo

UNA Catalão – Curso de Pedagogia

marcos.toledo@animaeducacao.co.br

GT 5- Juventudes, Diversidade e Relações Étnico-Raciais.

INTRODUÇÃO

Segundo Batista (2008), o racismo está diretamente ligado a uma ideia discriminatória entre os seres humanos, baseada nas diferenças externas e corporais que possuem. Essas diferenças são utilizadas como justificativas para estabelecer uma suposta superioridade ou inferioridade de determinados grupos em detrimento de outros. Isso significa que o racismo institui uma visão hierárquica entre as raças. Esse fato conduz a uma reflexão social mais ampla, que remete ao conceito de racismo estrutural.

Ainda segundo o autor, a herança discriminatória da escravidão, ou seja, todas as relações fundamentadas na ideia de inferioridade dos negros que foram transmitidas ao longo do tempo, aliada à ausência de medidas e ações que efetivamente integrassem negros e indígenas à sociedade, como políticas de assistência social ou de inclusão no mercado de trabalho, resultou no que se entende por racismo estrutural. Trata-se de uma forma de discriminação racial enraizada nas estruturas sociais.

Ou seja, o racismo estrutural não se refere apenas a atos discriminatórios isolados, nem mesmo à soma de comportamentos individuais. Ele representa um processo histórico contínuo, no qual condições de desvantagem e privilégios são reproduzidas entre grupos étnico-raciais nos âmbitos político, econômico, cultural e nas relações cotidianas (Batista, 2018). O projeto de extensão *Raízes*

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



fundamentou-se na necessidade de oferecer um espaço educativo que não apenas informasse sobre a história e os efeitos do racismo, mas também promovesse uma reflexão crítica sobre o papel de cada indivíduo na luta por igualdade. Por meio de atividades que integraram teoria e prática como pesquisas e debates, buscou-se ampliar o conhecimento dos participantes e fomentar atitudes transformadoras.

Este projeto revelou-se ainda mais relevante em um contexto no qual as políticas públicas e os espaços educativos assumem um papel central na promoção de uma cultura antirracista. Assim, o *Raízes* contribui para a formação de cidadãos conscientes e atuantes na desconstrução de preconceitos e na valorização da diversidade. O presente trabalho teve como objetivos: promover a conscientização e a reflexão sobre o racismo, incentivando o desenvolvimento de atitudes de respeito, empatia e valorização da diversidade étnico-racial, além de proporcionar um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor; oferecer conhecimento sobre a história do racismo no Brasil e no mundo, destacando movimentos de resistência e figuras históricas relevantes; e incentivar a análise crítica de casos atuais de racismo por meio de debates e rodas de conversa.

DESENVOLVIMENTO

Discutir sobre o racismo se faz necessário desde a infância de acordo com Carneiro (2011) mesmo após anos da abolição da escravidão ainda precisamos derrubar as muralhas do silêncio e discutir sobre a temática que progride a passos lentos. Ainda segundo a autora que relembra o racismo está presente desde a ciência ao racismo estrutural.

De acordo com Fanon (1952) o autor analisa os impactos psicológicos e sociais do racismo colonial sobre a subjetividade dos povos negros. Ele nos relata que a colonização não apenas oprimiu economicamente, mas também criou uma estrutura de dominação que afeta profundamente a identidade e a psique dos indivíduos negros.

Ainda segundo o mesmo autor, os donos das grandes fazendas usavam máscaras em seus escravos para que eles não comecessem as plantações. Porém sabemos que as máscaras que ele se refere foram instrumentos que representavam a negação da existência do racismo e o silenciamento da fala, que impediam os negros de falar a verdade. Elas também representavam o controle social para manter as hierarquias raciais intactas (Fanon, 1952).

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Estes apontamentos históricos, nos levam a uma questão importante na área da psicologia, que é as questões do racismo e do sofrimento psíquico, os efeitos são inegáveis. Aponta uma sensação de não pertencimento e alienação. Além de outros sintomas como manifestações emocionais que perpassam por tristeza, raiva e medo constante (Fanon, 1952).

Outras manifestações são cognitivas, como pensamentos autodepreciativos e dificuldades de concentração. E por fim, manifestações físicas como como tensão muscular, problemas do sono, no qual os sintomas refletem no corpo o sofrimento psíquico racial (Fanon, 1952). Este debate se faz necessário com os alunos de graduação do curso de psicologia para que possam aprender como atuar tanto na clínica quanto na educação.

É importante sabermos acolher e validar as dores que chegam até a nossa escuta, que deve ser atenta e qualificada, criando espaços seguros que permitem a fala livre e entendimento do sofrimento. Assim, os alunos de graduação compreendendo o processo histórico de nossa cultura e o debate feito desde a infância tornar-se necessários para que as futuras gerações tenham acesso à informação e tenham a possibilidade de compreender as consequências geradas pelo racismo em nossa sociedade.

METODOLOGIA

Este projeto foi desenvolvido com alunos do 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental em escolas da rede pública e privada de ensino básico. A proposta teve caráter qualitativo e interventivo, com foco na promoção de uma educação antirracista por meio de atividades pedagógicas reflexivas e expressivas.

A primeira etapa consistiu na leitura compartilhada do livro *O Menino da Pele Azul*, de Frederico Brito e Thais Evangelista (2024). A obra narra a história de uma criança que, ao acordar, percebe que sua pele possui uma cor diferente das demais, levando-o a refletir sobre identidade e diferença em uma conversa com seu avô, que também apresenta a mesma tonalidade de pele. O livro serviu como disparador para discussões em sala de aula.

Após a leitura, foi promovido um diálogo com os alunos sobre o tema do racismo. As crianças foram convidadas a compartilhar seus conhecimentos prévios, relatar se o tema já havia sido discutido em casa com seus responsáveis e citar exemplos de situações de preconceito racial que tenham presenciado.

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Em seguida, propôs-se uma atividade de expressão artística: os alunos deveriam produzir dois desenhos, sendo um autorretrato e outro representando um(a) amigo(a). Durante a exposição dos desenhos, foi promovida uma roda de conversa para discutir as diferenças percebidas nas representações, como cor da pele, tipo de cabelo e estatura. Além disso, surgiram espontaneamente questões relacionadas a desigualdades sociais, ampliando a discussão para outras interseccionalidades.

A preparação das atividades contou com a participação de estudantes do curso de Psicologia, que, previamente à intervenção, participaram de encontros teóricos. Nesses momentos, foram abordados temas como a história da escravidão no Brasil, racismo estrutural e práticas pedagógicas antirracistas. Participaram diretamente da intervenção aproximadamente 105 alunos do ensino fundamental e 17 estudantes de Psicologia da UNA, envolvidos na mediação das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Raízes", considerando a atividade prática realizada com alunos do ensino fundamental, incluem um aumento significativo da conscientização sobre o racismo e suas implicações na sociedade. Os alunos tendem a demonstrar uma maior compreensão sobre o conceito de racismo, reconhecendo suas diversas manifestações e impactos no cotidiano. Esse aprendizado pode gerar mudanças de atitude, evidenciadas pelo desenvolvimento de posturas mais inclusivas e respeitadas, bem como pela redução de preconceitos e estereótipos nas interações escolares.

Por fim, o projeto estimula nossos alunos a uma maior conexão com a história e a cultura, aumentando o interesse por aprender sobre os movimentos de resistência e as figuras históricas que lutaram pela igualdade racial. Esses resultados, observáveis por meio das falas, produções e interações dos alunos, revelam o impacto transformador do projeto na construção de uma consciência mais crítica e inclusiva.

REFERÊNCIAS

Batista, W. *A inferiorização dos negros a partir do racismo estrutural*. Revista Direito Práxis, Rio de Janeiro, vol. 9, nº 4, p. 2581-2589, 2018. Disponível: [SciELO Brasil - A inferiorização dos negros a partir do racismo estrutural A inferiorização dos negros a partir do racismo estrutural](#). Acessado em: 07 Jul 2025.



Brito. F.; Evangelista. T. **O menino da pele azul**. Franco Editora. p. 20. 2024.

Carneiro. S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo, Selo Negro, 2011.
Disponível em: [Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil - Sueli Carneiro - Google Livros](#).
Acessado em: 07 Jul 2025.

Fanon. F. **Peau noire, marques blancs (br: Pele negra, máscaras brancas)**. São Paulo: ubu editora. 1952. Disponível em: [Pele Negra Máscaras Brancas : Frantz Fanon : Free Download, Borrow, and Streaming : Internet Archive](#) Acessado em: 06 Jul 2025.

Realização:



Apoio:

